

FORMAÇÃO CONTINUADA: PERCURSOS DO PROGRAMA NOS CAMINHOS DA PRÁXIS – CAMPUS ERECHIM

Educação

Coordenador da atividade: Jerônimo SARTORI¹

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: Jerônimo SARTORI²; Pamela Marmentini CORRÊA³

Resumo

O programa Formação Continuada de Professores da Educação Pública: *Nos Caminhos da Práxis*, busca articular a atuação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim com a formação continuada de professores/as das redes públicas de ensino da educação básica. O objetivo geral do programa consiste em “ser um espaço de produção e troca de conhecimento, proporcionando uma formação continuada, em um processo social que se reformula e reconstrói permanentemente, trazendo a troca entre professores/professoras da UFFS e das Escolas Públicas da Educação Básica, contribuindo com os processos educativos para a emancipação humana”. A qualificação da educação pública representa um dos principais compromissos da UFFS desde a sua implementação em 2010. O referido programa encontra-se em desenvolvimento, desde fevereiro de 2018 com previsão de término ao final de 2019, envolvendo onze municípios e alcançando aproximadamente 540 profissionais da educação. O programa tem como foco a formação dos/as mediadores/as, para que estes/as sejam protagonistas do planejamento e do desenvolvimento da formação continuada na escola - espaço de trabalho dos/as educadores/as. No percurso do programa, embasados no princípio da reflexão-ação-reflexão, compreendemos que houve avanços no aprofundamento dos estudos teóricos referentes às práticas pedagógicas, ao desenho de uma proposta curricular vinculada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao trabalho da coordenação pedagógica na escola, em que os/as coordenadores/as estão se tornando mais empoderados/as para exercer a sua função na escola.

Palavra-chave: formação continuada; práxis; professores/as.

Introdução

O programa Formação Continuada de Professores da Educação Pública: *Nos Caminhos da Práxis*, visa potencializar a atuação da UFFS no que se refere à formação

1 Jerônimo Sartori, docente dos Cursos de licenciatura em Pedagogia e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza e do PPGPE, UFFS/Campus Erechim.

2 Jerônimo Sartori, docente dos Cursos de licenciatura em Pedagogia e Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza e do PPGPE, UFFS/Campus Erechim.

3 Pamela Marmentini Corrêa, discente do curso de Pedagogia, 2ª fase, UFFS/Campus Erechim.

continuada de professores/as das redes públicas de ensino em sua região de abrangência. O programa tem por objetivo geral “ser um espaço de produção e troca de conhecimento, proporcionando uma formação continuada, em um processo social que se reformula e reconstrói permanentemente, trazendo a troca entre professores/professoras da UFFS e das Escolas Públicas da Educação Básica, contribuindo com os processos educativos para a emancipação humana”. A qualificação da educação pública requer formação inicial e continuada de professores/professoras para exercer a docência nas diferentes redes de ensino da educação básica, sendo este um dos principais compromissos da UFFS desde a sua implementação em 2010. Cabe destacar que o programa encontra-se em desenvolvimento, desde fevereiro de 2018 estendendo-se até dezembro de 2019, envolvendo onze (11)⁴ municípios e alcançando um total aproximado de 540 profissionais da educação (secretários/as, diretores/as, coordenadores/as e professores/as). O foco principal do programa está centrado na formação dos/as mediadores/as (coordenadores/as pedagógicos/as), para serem os/as protagonistas do planejamento e do desenvolvimento da formação continuada na própria escola, *locus* do trabalho dos/as educadores/as.

No percurso do programa são projetadas ações com vistas a desencadear processos formativos embasados no princípio da reflexão-ação-reflexão, considerando os percalços que se entrelaçam na prática pedagógica escolar. Neste texto prospectamos refletir sobre o processo em curso neste programa desde fevereiro de 2018, especialmente no que se refere ao intento do empoderamento dos/as coordenadores/as pedagógicos/as para tornarem-se efetivamente os promotores/as e dinamizadores/as da formação continuada dos/as docentes em serviço.

Metodologia

O Programa desenvolve-se tendo por base a participação e o diálogo, entrelaçando experiências realizadas nas escolas de educação básica e na universidade, ou seja, perseguimos no processo formativo a socialização das experiências entre os diferentes sujeitos e instituições. Os estudos envolvem o aprofundamento de temáticas acerca da educação, da gestão escolar, do ato de coordenar os processos pedagógicos e do processo de ensino e aprendizagem, havendo momentos específicos para a formação dos/as coordenadores/as, neste programa denominados/as mediadores/as.

A agenda conjunta contempla momentos de formação presencial dos/as gestores/as e dos/as coordenadores/as pedagógicos/as e, dos docentes reunidos por polos⁵. Também há

4 Barra Funda, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Constantina, Engenho Velho, Entre Rios do Sul, Gaurama, Novo Barreiro, Novo Xingu, São Valentim.

5 Polo 1 – Carlos Gomes, Centenário, Charrua e Gaurama; polo 2 – Entre Rios do Sul e São Valentim; polo 3 – Barra Funda, Constantina, Engenho Velho, Novo Barreiro e Novo Xingu.

momentos formativos que se efetivam por meio da metodologia em rede, em que os encontros se efetivam dinamizados pelas coordenações e assessorias pedagógicas das redes de ensino.

As atividades desenvolvem-se conforme um cronograma planejado no coletivo para o ano todo; há ações de formação envolvendo todos/as os/as professores/as em fevereiro, formação de mediadores/as em março, encontros nos polos realizados por áreas de conhecimento em maio, formação de mediadores/as em junho e agosto, em outubro encontro dos/as coordenadores/as pedagógicos/as para o planejamento do seminário de socialização das práticas realizadas nas escolas, o qual acontece em outubro, por fim em dezembro acontece a avaliação geral do programa. Há atividades desenvolvidas na universidade, outras nos polos, bem como algumas são realizadas nas próprias escolas em seus respectivos municípios.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As temáticas para a formação continuada dos/as coordenadores/as (mediadores/as) e dos/as professores/as na escola, são definidas pelo coletivo de gestores/as em encontro específico para esta finalidade. O processo formativo é realizado por intermédio do aprofundamento de estudos, que envolvem temáticas específicas referentes ao papel dos/as coordenadores/as, bem como dos/as próprios/as professores/as.

No que tange à formação dos/as coordenadores/as pedagógicos/as há que se destacar que a figura do/a coordenador/a está (ou deveria estar) afeta à articulação e mobilização dos atores envolvidos no fazer educativo escolar (MEZADRI & SARTORI, 2017). Neste viés realçamos que no cotidiano escolar o/a coordenador/a, ainda não se constituiu como protagonista de programas de formação continuada em serviço. Na maioria das vezes, este profissional na escola envolve-se com a realização de atividades burocráticas e com o atendimento das demandas emergenciais do dia a dia da escola, preterizando a essência de seu trabalho em assessorar os docentes, planejar e desenvolver formação continuada, entre outras.

Sendo um dos propósitos do programa de extensão investir na formação dos/as mediadores/as (coordenadores/as) para pensar, planejar e dinamizar os processos pedagógicos torna-se imprescindível forjar condições adequadas de trabalho aos/as profissionais que exercem a coordenação pedagógica na escola. Entendemos que havendo condições adequadas de trabalho e o compromisso de tornar a escola espaço de formação

em serviço, o/a coordenador/a, sem dúvida, terá maiores possibilidades de êxito na obtenção de respostas às demandas dos processos de ensino e de aprendizagem.

No que se refere a formação aos professores nesse período de execução do programa, cabe-nos enfatizar que o foco principal dos estudos esteve/está vinculado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), haja vista a demanda de conduzir, dinamizar e concretizar a reformulação do currículo escolar, tendo como base o documento oficial (BNCC). No debate sobre a BNCC, buscamos aprofundar a visão de que na escola não se ensina conteúdo, ao contrário se favorece o acesso ao conhecimento que a humanidade construiu historicamente, para que não haja a tendência de acomodar-se ao que o documento oficial propõe sem refletir criticamente a realidade e a essencialidade dos atos de ensinar e aprender.

De algum modo como a BNCC surge em formato de lei, bem como pela evidência de algumas compreensões enviesadas, há a tendência de tomar o conteúdo do documento tal e qual, negando a história do currículo que a escola praticou e vem praticando. Desse modo, entendemos que o redesenho curricular necessita ter em conta “o planejamento, que, em sentido amplo, contempla, também, a avaliação, constitui-se como processo permanente de leitura da realidade e de projeção de uma nova realidade” (MEZADRI & SARTORI, 2017, p. 160). Portanto, ao negar a história do currículo praticado e em andamento corre-se o risco prescindir da identidade da escola e do seu próprio projeto político-pedagógico.

A ênfase na formação continuada dos/as mediadores/as reveste-se de fundamental importância pelo fato de que a escola como *locus*, por excelência, da formação continuada de docentes demanda o protagonismo dos/as coordenadores/as pedagógicos/as para tornar a formação em serviço vinculada aos desafios e às problemáticas vivenciadas na escola. Nesse sentido, a formação que se prospecta no programa é de “[...] alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser obrigatórios à organização programática da formação docente” (FREIRE, 1996, p. 24). Enlaçado a este ex-certo é que situamos os debates no que se refere à organização curricular demandada pelos sistemas e que tem como base a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho.

Considerações Finais

O programa que teve seu início em 2018, evidencia em sua trajetória que houve avanços no protagonismo do/a do trabalho do/a Coordenador/a Pedagógico/a no que se

refere à dinamização da formação continuada em serviço. Neste processo em que ocorrem trocas entre os/as professores/as da UFFS e os/as professores/as da escola pública, há evidentes sinais de que pela formação continuada produzimos conhecimentos que, sem dúvida, fortalecem os processos de ensino e aprendizagem no “chão” da escola de educação básica. Destacamos, então, que em alguns espaços escolares os/as coordenadores/as conseguiram êxito no planejamento e desenvolvimento de planos de formação continuada em 2018 e, que ressalvados os devidos ajustes os mesmos estão tendo continuidade neste ano de 2019.

Ao pensar o planejamento da formação continuada na escola, durante os encontros de formação com o segmento mediadores/as (coordenadores/as), optamos por uma formação embasada em eixos temáticos e em forma de processo, pontuando problemáticas da realidade “real” do “chão” da escola. Nesse sentido, corrobora Nogaró ao referir que “a construção do pedagógico é feita por homens que sonham, sentem, projetam, mas vivem num mundo histórico, de relações concretas, onde teoria se constrói” (2002, p. 276).

No processo realizado até então no programa, avaliamos que progredimos no empoderamento dos/as coordenadores/as e dos/as próprios/as professores/as no que se refere à BNCC e sua relação com o papel político e social da organização do currículo escolar. Apesar disso, é fundamental considerar que o campo do currículo é um campo de disputa político-social, que requer o cuidado para não renegar o processo histórico de cada unidade escolar, haja vista que cada escola tem sua trajetória marcada pelo desenvolvimento efetivo de um currículo, o qual não pode ser desconsiderado, pelo contrário necessita ser revistado e colocado em confronto com a proposta curricular apontada na BNCC. Ou seja, a escola existe e tem sua história que precisa ser observada e considerada, pois, a escola não estará nascendo no início de 2020 com a implementação de uma “nova” proposta curricular, como querem as autoridades educacionais. O currículo escolar, necessariamente, deverá ser o resultado de um processo de construção coletiva, devendo ser desenvolvido e avaliado permanentemente de forma a avançar no estreitamento da relação entre teoria e prática (SARTORI, 2013).

Ainda, enfatizamos que a formação continuada, tanto dos/as gestores/as, coordenadores/as e professores/as vêm aprofundando o olhar crítico-reflexivo acerca dos processos pedagógicos e das práticas docentes, que se realizam nas escolas de educação básica. Por fim, cabe-nos ressaltar que o programa “Formação Continuada de Professores da Educação Pública: *Nos Caminhos da Práxis*”, sem dúvida, agrega aos/às docentes/as da UFFS, diretamente envolvidos conhecimentos acadêmicos e formativos que podem ser

articulados com os conteúdos afetos à formação de futuros/as professores/as nos cursos de licenciatura.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum curricular.** MEC/SEB/CNE. Brasília, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEZADRI, Neri J. & SARTORI, Jerônimo. **A coordenação pedagógica: do movimento da escola à escola em movimento.** In: SARTORI, Jerônimo (org.). **Gestão Educacional: formação em cursos de especialização Faed/UPF.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017. p. 147-174.

NOGARO, Arnaldo. **Teorias e saberes docentes: a formação de professores na Escola Normal e no curso de Pedagogia.** Erechim, RS: Edi-Fapes, 2001.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho.** Seduc/Undime/Sinepe-RS, 2018.

SARTORI, Jerônimo. **Formação de professores em serviço: Da (re)construção teórica e da ressignificação da prática.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2013.